

GUIOMAR BARBOSA PEREIRA



Natural de Guiratinga MT, filha de Júlio José Barbosa e Lindaura Nelfene de Souza, nasceu em 08 de julho de 1935. Os pais eram baianos. Vieram a cavalo da Bahia para Mato Grosso, Lindaura era bem criança, veio dentro de uma bruaca e Júlio era grandinho, já ficando rapaz. Saíram da Bahia em busca de vida melhor, uma vez que a situação no nordeste estava muito difícil.

Quando Guiomar tinha uns 13 anos foi passear no Toriparo, na casa dos avós maternos Manoel Ferreira e dona Elvira. Lá ficou por uns tempos e estudou com a prof.^a Judith. Elvira era avó e madrinha de Guiomar, resolveu levar a neta para pôr a menina na escola. Guiomar tinha apelido de Nega e na escola em que estudou tinha dois professores: Judith e Aristides.

Aristides era muito bravo e castigava os alunos indisciplinados com palmatória. Porém, Guiomar nunca precisou ser punida. Era uma menina muito bem comportada.

O pai de Guiomar faleceu com mal de chagas, doença transmitida pelo inseto barbeiro, e a mãe teve um derrame, ficou 15 anos paralítica e depois morreu.

Senhor Júlio, pai de Guiomar tinha a Fazenda Buritizal, que ficava próximo a Guiratinga. Lá ele criava porco, galinha e vacas. Ele também plantava lavouras. Júlio era um homem muito trabalhador. Como a lavoura era grande, ele tinha alguns peões para ajudar na realização dos serviços. Além de Guiomar, havia mais nove filhos: Iraci, Salvador, Domingos (lozinho), Valdim, João, Iracema, Luzia, Maria José e Edir. Uns moram em Guiratinga, outros em Rondonópolis e dona Guiomar em Poxoréu.

Em 1955, Guiomar casou-se com Vítor Pereira de Souza, filho de: Domigos e Lourença. A cerimônia do casamento foi realizada na fazenda do senhor Júlio, pai de Guiomar. Os pais de Vítor moravam no Barreirinho e el passava por lá pela fazenda do senhor Júlio quando ia para Tarumã trabalhar. Dessa forma Guiomar conheceu Vítor. Os pais da moça não queriam o casamento. O irmão lozinho convenceu seus pais a aceitarem o casamento da irmã com Vítor. (Foto: Guiomar e o esposo Vítor)



Vítor construiu uma casa na fazenda do sogro e lá ficaram morando por um determinado tempo, até que um dia resolveu mudar para a fazenda do senhor Silvino, na região de Tarumã, onde ele foi trabalhar, por lá morou durante dez anos. Enquanto moravam no Tarumã, o ponto

de comércio era o Vale Rico. O lugar era tranquilo, não havia violência. Mudaram quando comprou uma propriedade na região do Corgão em Poxoréu. Anos mais tarde teve que colocar os filhos na escola. Então, mudou se para o Bairro Alameda(Currais) e depois comprou uma casa do senhor Luís Nascimento, perto da Escola Júlio Müller e se mudaram para a nova casa.por fim, mudou se da proximidade da escola para o bairro jardim Poxoréu, Avenida Brasília, onde dona Guiomar reside nos dias atuais.

O casal Vítor e Guiomar tiveram cinco filhos: Vivaldo, Valdemir, Valdir, Vilson e Lindomar.O primeiro filho nasceu em Guiratinga , no Hospital santa Bertila, com dr. Giovani. Os demais, nasceram em casa, todos com parteira.Foram partos difíceis.(Foto dos filhos)



Dona Guiomar disse que senhor Vítor era farrista, enquanto ela estava de resguardo, ele estava nas festas.Disse que às vezes a irmã Maria José vinha passar os primeiros dias após o parto com ela, para ajuda-la a cuidar da casa e das crianças. Durante o resguardo as mulheres tomavam queimada de arruda e o bebê tinha o umbigo curado com azeite de mamona misturado com pó de pena da pontinha do pé da pena da galinha, que era torrado, moído e depois se misturava com o azeite.

Quando alguém adoecia, levava até a reta (estrada onde passava carro) para vir para a cidade em busca de socorro.

Dona Guiomar é a filha mais velha e disse que os pais daquela época não tinham preocupação em por as filhas (mulheres) para estudar. Falou também que a educação dos pais para com os filhos era muito rígida. Quando estivessem conversando com alguém, menino não podia nem passar por perto. As mulheres eram colocadas para realizar todos os serviços de casa e também ia para a roça ajudar na lavoura de igual para igual com os irmãos.

Disse que ela não viveu, vegetou. Pois, teve uma vida muito sofrida desde cedo e quando casou o sofrimento dobrou, porque além de trabalhar tinha os filhos pequenos para cuidar e o marido para passar raiva.

Guiomar lavava roupa na tábua na beira do rio, carregava água numa lata que levava sobre a cabeça, de longe e lavava vasilhas no córrego. Tudo era muito difícil. Cuidava da casa, dos filhos e mesmo barriguda socava arroz e ajudava o marido na roça.

Falou que a criação dos filhos naquela época era outra. Hoje está muito diferente. O menor não pode trabalhar. Mas pode matar, roubar e votar. Aprende muita coisa que não presta.

Dona Guiomar ficou viúva em 16 de julho de 2017, quando o senhor Vítor faleceu em decorrência de uma hérnia. Depois de 62 anos de casada, hoje se encontra viúva. Apesar dos problemas que teve com o esposo, dona Guiomar disse que a solidão é muito doída. Hoje se conforma com a companhia do Neto Lucas, apesar dele ser muito calado, quase não conversa

com ela, fica mais tempo ao celular ou na casa de amigos. Tem o filho Valdemir que mora com ela. Mas atualmente está trabalhando em Paranatinga.

Uma pessoa que muito ajuda dona Guiomar a preencher as horas de folga é dona Dina, viúva do Sr. José Rodrigues. Dona Dina é vizinha. Além de conversarem, ela costumam fazer caminhadas juntas.

Dona Guiomar dorme com a ajuda de medicamento(Frontal), já operou da tireóidea, é fumante, hipertensa e tem problemas de catarata.

Trata com Dr. José Dias (de Cuiabá) e com Dr. Washington (de Primavera do Leste).

Dona Guiomar tem 12(doze) netos e 06(seis) bisnetos..